

Aumento chega a 828% em um ano

Cristina Palmeira

Em mesmo os pais mais cuidadosos, que fazem os cálculos na conta do lápis e sempre buscam os menores preços, estão conseguindo escapar dos disparates nos aumentos do material escolar. Afinal, entre fevereiro de 1991 e janeiro de 1992, alguns itens básicos exigidos pelas escolas acumularam reajustes de até 28%.

Este é o caso da borracha plástica para desenho TK (pequena), que custava Cr\$ 70 e agora é encontrada por Cr\$ 650. Já o preço de um simples apontador plástico deu um salto de 775%. Em fevereiro do ano passado, era vendido nas papelerias do Centro por Cr\$ 40. Agora, quem for às mesmas lojas é obrigado a sacar da carteira Cr\$ 350.

O mais surpreendente é que nesta mesma temporada a inflação calculada pela Fundação Getúlio Vargas, através do IGP-M, foi de apenas 488% — considerando-se a estimativa de 24% para este mês. Ou-

tro dado espantoso é que, de acordo com levantamento da Sunab (comparando os preços de janeiro de 1991 com os da semana passada), o índice de aumentos atinge a estratosférica casa dos 2.500% (a pasta de cartolina, que custava Cr\$ 65, agora sai a Cr\$ 1.700).

A inflação do material escolar passa a ter contornos mais fortes ao se levar em conta que muitas vezes as crianças necessitam de um *gordo* estoque de itens. Uma caneta Bic, cotada hoje a Cr\$ 250, parece ter um preço razoável. No entanto, calculan-

do-se que um estudante gaste uma caneta por mês de aula, o gasto chega a Cr\$ 2.250. O mais curioso é que o pai que ano passado comprou as mesmas canetinhas deixou no caixa da papeleria apenas Cr\$ 315. No caso do corriqueiro lápis preto nº 2, a elevação no preço foi de 467%. No início do ano letivo de 1991, este lápis saía a Cr\$ 37, contra os Cr\$ 210 cobrados hoje.

A regra de que quem pesquisa lucra, ainda continua valendo. De acordo com a Sunab, o apontador plástico vendido na Casa Cruz a Cr\$

250 sai por Cr\$ 240 na Casa Mattos mas pode ser encontrado na Papeleria América por Cr\$ 180. No caso do papel Chámax, a Casa Mattos cobra Cr\$ 5.500, na filial do Centro, enquanto na Casa Cruz de Madureira este pacote sai a Cr\$ 6.500 e na Ilha do Governador, na papeleria Eletrolândia, por Cr\$ 7.700. Aliás, este é quase o mesmo preço cobrado por um caderno universitário com 200 folhas. Nas papelerias do Centro sua cotação está nos Cr\$ 7 mil.

A variação dos preços

Material	Fev/91 (Cr\$)	Jan/92 (Cr\$)	Variação (%)
Apontador plástico	40	350	775
Borracha p/desenho TK peq.	70	650	828
Caneta Bic	35	250	614
Cola plástica Polar 40 g	80	260	225
Esquadro 16 cm	125	850	580
Lápis cor cx.grande c/12	550	3.600	554
Lápis preto nº 2	37	210	467
Régua 30 cm	65	400	515
Caderno desenho peq.	85	550	547

Fonte: Pesquisa da Sunab e coleta de preços em papelerias.